

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.086](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.086)

# REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**MARCOS ANDRADE ALVES SANTOS**

Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, [marcosandrade@alu.ufc.br](mailto:marcosandrade@alu.ufc.br)

**ANTÔNIO JEFFERSON TEIXEIRA SOUSA**

Especializando no Curso em Arquitetura de Software e Soluções – XP Educação, [r15.antoniojefferson@gmail.com](mailto:r15.antoniojefferson@gmail.com)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões oriundas do campo do estágio supervisionado na disciplina de Sociologia do Ensino Médio. Pretende-se também discutir algumas implicações da pandemia para a educação pública brasileira, tomando como ponto de partida as experiências das escolas do interior do estado do Ceará. Em primeiro lugar, abordaremos as dimensões do cotidiano escolar que se estrutura no contexto de retorno da escola às atividades presenciais. Em segundo lugar, procuraremos refletir sobre os efeitos da pandemia para a educação pública cearense, tomando o caso da escola que foi campo desse estágio para tecer tais considerações. As atividades de Estágio Supervisionado foram realizadas em uma escola do município de Itapipoca, com turmas de 3º ano. Além das observações, foram realizadas regências supervisionadas pela professora titular da disciplina de Sociologia. As atividades foram analisadas em relatório escrito pelo estagiário e corrigido pela professora da disciplina de Estágio na Universidade. O estágio supervisionado na disciplina de Sociologia é compreendido nesse texto como oportunidade privilegiada de pesquisa e experimentação de soluções para as situações de aprender e ensinar. Nesse contexto, não compreendemos o estágio apenas como atividade burocrática, mas como instante fundamental da formação docente em que se articula prática e teoria. Focaremos em dois temas principais para dimensionar as questões que emergiram no campo do estágio na disciplina de Sociologia, cursado pelo primeiro autor.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, Estágio Supervisionado, Pandemia, Escola pública.

## INTRODUÇÃO

As experiências apresentadas neste artigo são provenientes do Estágio Supervisionado em Sociologia, cursado pelo primeiro autor em uma Escola de Ensino Médio do Município de Itapipoca, interior do Ceará. O Estágio foi realizado no período de maio a junho do ano de 2022, acompanhando o retorno presencial das atividades escolares após o período grave da pandemia provocada pela Covid-19 no Brasil.

O retorno presencial das escolas no estado do Ceará produziu dados importantes para compreendermos as discussões realizadas ao longo deste artigo. Desta forma, as discussões levantadas sobre a prática da professora supervisora do estágio, sobre o cotidiano escolar e sobre os alunos devem ser compreendidas em um esforço maior de articulação da escola frente aos desafios deste retorno presencial.

Serão trabalhadas, portanto, algumas questões que emergem daquele cotidiano escolar imediatamente reconhecido como “pós pandêmico” – se é que podemos chamá-lo desta forma, dada a persistência da pandemia no Brasil. As escolas públicas brasileiras enfrentaram uma série de desafios no que se referem a organização espacial e de carga horária de professores e alunos durante a retomada das atividades escolares presenciais.

Entretanto, destaco que esta etapa configurou um esforço maior em torno de uma perspectiva de “Educação Híbrida” defendida no âmbito das políticas educacionais do estado do Ceará. Tal perspectiva reconfigurava o trabalho remoto realizado pelas escolas no período mais severo de pandemia e expandia o contexto do ensino/aprendizagem a partir da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs.

O Estágio mencionado ao longo do texto ocorreu nas turmas de 3ª série de uma Escola de Ensino Médio localizada em Itapipoca, município urbano do interior do Ceará, com uma população estimada em cerca de 130.530 habitantes. Não

---

1 Essa ideia meramente circunstancial de “pós pandemia” remete apenas as últimas iniciativas de liberação da quarentena e das medidas de controle tomadas no estado do Ceará para evitar a propagação da Covid-19. O último decreto do Governo permite que no interior das escolas não seja mais obrigatório o uso de máscaras. No entanto, é preciso deixar claro nesse texto que a pandemia persiste no Brasil, com média de 127 mortes no dia 12/05/2022, acumulando mais de 665 mil mortos enquanto escrevo este trabalho. Por outro lado, os esforços de vacinação também persistem, assim como a prática de utilização de máscaras nos estabelecimentos de ensino, ainda que não seja mais obrigatório do ponto de vista legal.

citarei o nome da escola para preservar a identidade dos profissionais e dos estudantes que fizeram parte do estágio. A escola atende um contingente de cerca de 2000 mil alunos, distribuídos em 50 turmas recebidas nos períodos manhã e tarde. No entanto, as atividades do estágio foram desenvolvidas apenas com as turmas de 3ª série.

Tais turmas retornam presencialmente à escola depois de um ano e meio estudando por meios remotos, e seis meses no ensino híbrido. Alguns elementos que são importantes para compreender as turmas e o trabalho realizado pela professora, tais como situação econômica e moradia dos estudantes, serão retomados adiante. Por hora cabe mencionar que estes estudantes possuem uma situação específica que reclama ser contextualizada no contexto brasileiro emergente, de modo que suas trajetórias escolares sejam compreendidas mais amplamente.

O estágio supervisionado na disciplina de Sociologia é compreendido nesse texto como oportunidade privilegiada de pesquisa. Nesse contexto, o estágio não funciona apenas como atividade burocrática e disciplinar dos cursos de licenciatura, mas como ocasião para se realizar

o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 55).

Nesse sentido, o estágio em docência é uma fonte inesgotável de inventividades para o estagiário. É possível experimentar esse momento da formação como uma abertura para expandir a reflexividade como procedimento inerente à profissão docente (FREIRE, 2020), principalmente em relação à prática e aos processos a ela relacionados. Portanto, o estágio supervisionado consiste em um campo fundamental da formação do professor, no qual se articulam teoria e prática (PIMENTA E LIMA, 2012), escola e universidade, professor em formação inicial e professor em formação continuada, estudantes de ensino básico e estudantes de ensino superior.

Com efeito, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões oriundas do campo do estágio supervisionado na disciplina de Sociologia do Ensino Médio. Pretende-se também discutir algumas implicações da pandemia para a educação pública, tomando como ponto de partida as experiências das escolas do interior do estado do Ceará.

## **METODOLOGIA**

---

Essa pesquisa possui uma natureza qualitativa (DUARTE, 2002). O trabalho de campo empreendido remete à pesquisa participante. De acordo com Gil (2008), a pesquisa participante pode ser caracterizada a partir do envolvimento entre sujeitos pesquisados e o pesquisador.

Na pesquisa participante, o pesquisador desenvolve um papel ativo no delineamento das experiências que mais tarde serão analisadas no âmbito do estudo realizado. Logo as experiências de campo são construídas com base na relação direta de interlocução entre pesquisador e pesquisados, de modo que a divisão tradicional entre sujeito-objeto é cindida pelas intensas trocas e relações que se estruturam entre os participantes da pesquisa.

Pelas características do estágio supervisionado, a pesquisa participante foi a metodologia que se mostrou mais adequada aos objetivos desse texto. Outro fator que tem influência nessa escolha é justamente a relação preliminar do primeiro autor com a escola campo de realização do estágio via Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 2, instituição na qual o estagiário trabalhava como Agente de Gestão da Inovação Educacional – AGI. Essa relação foi importante no sentido de mediar o contato com a Gestão Escolar, especialmente com a Coordenação, as quais se mostraram muito predispostas para a realização das atividades solicitadas no âmbito do estágio.

Passamos a relacionar alguns elementos da escola onde o estágio foi cursado para efeitos de descrição do campo. A escola oferta o ensino médio na modalidade regular e está localizada no centro do município de Itapipoca, atendendo cerca de 2000 alunos em dois períodos: manhã e tarde. A instituição recebe estudantes do centro da cidade e de comunidades rurais, interiores serranos e localidades do sertão que fazem o acesso principalmente por meio do transporte escolar, principalmente do tipo pau de arara. Esse fator interfere no funcionamento do cotidiano escolar, pois a presença dos estudantes pode ser comprometida se as condições não forem adequadas para o funcionamento do transporte escolar. Além disso, é comum que os estudantes residentes nas comunidades rurais e sertanejas do município tenham acesso a escola apenas no período da tarde.

Os estudantes entram nessa escola diante de algumas circunstâncias. Itapipoca possui escolas profissionalizantes, de tempo integral e essa regular, a qual regularmente atende o maior contingente estudantil da cidade. Geralmente, esses

estudantes que chegam a escola regular não encontraram vagas em escolas de ensino profissionalizante ou na de tempo integral. Desta forma, resta a escola regular, que acaba recebendo um quantitativo significativo de alunos, os quais fazem parte de estratos sociais variados. Ainda assim, é possível dizer que a maioria dos estudantes provém de grupos sociais empobrecidos, sobretudo se considerarmos aqueles que se deslocam das margens da cidade.

A escola possui um prédio de tamanho razoável, com cerca de 25 salas de aula climatizadas, com mobiliário e estrutura em bom estado de conservação. Além disso, a instituição possui dependências administrativas, contábeis e pedagógicas, como diretoria, sala de assessoria financeira, salas de professores, sala de planejamento e sala destinada a coordenação pedagógica. O prédio conta com 4 banheiros amplos, dois masculinos e dois femininos, assim como sanitário destinado as pessoas com necessidades especiais.

Outras estruturas que constam no prédio são dois bebedores, pátios, quadra poliesportivas (uma coberta e outra descoberta), tanque de areia, auditório, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de reuniões. Durante a pandemia, a escola recebeu kits de multimídia disponibilizados pela Secretaria da Educação do governo do estado do Ceará, o quais na época do estágio supervisionado não foram visualizados.

As turmas de 3ª série acompanhadas no curso do estágio supervisionado possuíam uma média de 45 estudantes, com idades variando entre 15 e 18 anos. Os estudantes residem em diferentes localidades de Itapipoca, no entanto a maior concentração de estudantes de comunidades e interiores ocorre no período da tarde. As turmas eram bem divididas em termos de gênero, com leve predominância de mulher nas 3 turmas acompanhadas no estágio. De acordo com a matrícula, a maioria dos estudantes declarava-se pardo.

A professora supervisora atuava na escola como professora efetiva na disciplina de Sociologia e cursava o Mestrado Profissional de Sociologia. O referido programa em nível de pós-graduação *stricto sensu*, é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), e têm sido acessado por professores de Sociologia da Secretaria de Educação do Estado do Ceará como alternativa que torna possível a formação *stricto sensu*.

Nesse sentido, cabe apontar que as aulas da professora se ajustavam de acordo com suas aulas na pós-graduação, de modo que outras duas professoras

de sociologia haviam sido contratadas para assumir turmas no período em que a professora efetiva estava indisponível para a escola em função de seu mestrado. Cabe afirmar imediatamente que a formação da professora trazia um ganho para as discussões propostas em sala de aula, bem como para sua forma de conceber o processo de ensino-aprendizagem.

A profissional recebeu com muita satisfação o estagiário, apresentando-o as turmas solicitadas por este e oferecendo todo o suporte necessário para as atividades do estágio, as quais consistiram em: 1) Observação de aulas; 2) Relatório das observações; 3) Produção de planos de aulas; 4) Regências supervisionadas; 5) Relatório das regências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Focaremos em dois temas principais para dimensionar as questões que emergiram no campo do estágio na disciplina de Sociologia, cursado pelo primeiro autor. Em primeiro lugar, abordaremos as dimensões do cotidiano escolar que se estruturou no contexto de retorno da escola às atividades presenciais. Em segundo lugar, procuraremos refletir especificamente sobre o olhar do estagiário a respeito do ensino de sociologia no ensino básico, tomando o caso da escola que foi campo desse estágio para tecer tais considerações.

### **O COTIDIANO ESCOLAR DAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: EXPERIÊNCIA “PÓS PANDÊMICAS”**

As escolas públicas brasileiras e as cearenses, em particular, jamais pararam suas atividades mesmo no período mais letal da pandemia provocada pela Covid-19 no Brasil. A despeito das políticas públicas desastrosas promovidas no âmbito do Governo Federal, o ensino público foi readequado para a modalidade remota, com a reconstrução da escola no espaço digital e em rede (SANTOS, 2019).

Em um segundo momento, as escolas cearenses passaram a adotar o ensino híbrido ou uma perspectiva de educação híbrida (SANTOS, 2021), amplamente defendida no âmbito da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Essa proposta de Educação Híbrida, desenvolvida, em parte com base nas elaborações de Edméa Santos (2020), prevê o cruzamento espaços de aprendizagem online e presenciais,

de modo a garantir a aprendizagem dos estudantes nas configurações definidas com o decréscimo da pandemia.

Embora possa parecer simples quando sintetizado desta forma, o quadro da educação pública brasileira foi sobremaneira desafiador para os professores, estudantes, gestores escolares, demais profissionais e órgãos de acompanhamento e gestão da educação. As sucessivas tentativas de retorno ao ensino híbrido/presencial expuseram as dramáticas condições das escolas em relação às infraestruturas física e tecnológica, à formação dos profissionais para atuar com tecnologia educacionais, bem como para equacionar o tempo de aula entre turmas presenciais e aquelas que acompanhariam as atividades no online.

Os estudantes, como principais agentes presentes nesses processos, também enfrentaram dificuldades consideráveis, tanto do ponto de vista tecnológico, quanto do ponto de vista sanitário. Tais personagens regularmente expunham a exclusão proporcionada pela desigualdade social quando afirmavam, por exemplo, possuírem apenas o celular do pai ou da mãe como único aparelho tecnológico em suas residências. Esse único aparelho geralmente permanecia parte do dia inacessível para os estudantes, de modo que estes só podiam realizar as atividades escolares online de forma assíncrona, o que dificultava também o contato com os professores para esclarecer dúvidas sobre os exercícios.

O retorno presencial também expunha o drama da pandemia para os alunos, principalmente quando esta era atualizada por casos de infecção entre os estudantes nos contatos proporcionados por aulas presenciais. O cotidiano se desenhava, portanto, de forma que exibia a precariedade dessas primeiras relações sociais na escola, quando a maioria dos estudantes ainda estavam concluindo o ciclo vacinal contra a covid 19. Diante de casos confirmados de infecção, a escola retomava o período de quarentena para a turma e redobrava os cuidados para prevenir que tais casos se disseminassem. Todavia, não cheguei a conhecer nenhum caso de um estudante que houvesse falecido nessa escola em função de uma infecção que tivesse ocorrido no retorno presencial das atividades.

Para os professores, os segundos agentes principais no processo de retorno presencial, as dificuldades foram significativas e se acrescentaram aos antigos problemas que perpassam o cotidiano escolar. A infraestrutura das salas de aula, a dificuldade de estabelecer uma rotina de estudos disciplinares, as tensões próprias dos relacionamentos entre os alunos, somaram-se evidentemente aos cuidados que sucediam o medo da infecção pelo vírus da Covid 19.

Em relação a disciplina de Sociologia, no ensino médio, que é o que mais nos interessa nesse trabalho, os problemas antigos revelaram-se ainda mais desafiadores. Ocupando muitas vezes um papel marginal na organização curricular da escola (SILVA; ALMEIDA, 2014), o tempo de aula da sociologia constitui um limite importante para qualquer projeto que uma professora da disciplina proponha. Na maior parte das ocasiões, assim como no Estágio mencionado nesse artigo, a única possibilidade mais disponível para a professora de sociologia desenvolver com as turmas é a aula expositiva, com recurso ao quadro e ao livro didático.

A aula expositiva, embora seja bastante discutida pelo ângulo do conservadorismo e do engessamento produzido por está de acordo com uma perspectiva tradicional do ensino, constitui em um recurso bastante empregado no trabalho com a disciplina de sociologia no ensino médio. Diante das limitações impostas pelo currículo escolar e do próprio relacionamento dos estudantes com as temáticas do campo de conhecimento sociológico, a aula expositiva acaba sendo o principal meio através do qual a professora realiza seu trabalho. Isso não foi diferente no estágio e não é difícil de visualizar as razões para tal ocorrência.

Uma hora/aula de Sociologia no Ensino Médio possui duração média de 50 minutos. Nesse tempo de aula, a professora procura reconstruir uma experiência reflexiva com os estudantes, de modo que os conceitos e teorias oriundos da Teoria Social possam ser traduzidos para a experiência de sala de aula. Esse esforço é realizado em meio a adequações que dialogam com o contexto do tempo de aula, com o perfil dos estudantes, bem como sua linguagem e seus conhecimentos preliminares. O tempo da aula, portanto, constitui um aspecto determinante para a escolha da professora de sociologia, conforme observado ao longo do estágio.

É possível encontrar entre os professores da disciplina de Sociologia a percepção de que o trabalho de tradução das teorias e conceitos sociológicos é quase sempre prejudicado pelo tempo de aula (hora/aula) (SILVA; ALMEIDA, 2014), o qual muitas vezes torna difícil a articulação de uma reflexão mais aprofundada do conteúdo trabalhado e mesmo a realização de outras atividades que expandam essas reflexões.

Contudo, a aula expositiva não pode ser imediatamente imputada como algo ruim para os estudantes ou como uma atividade derivada da falta de criatividade do docente. Ocorre que ela parece ser o método que mais se adequa ao tempo de aula, assim como o que mais poderia se ajustar ao desconhecimento dos estudantes das discussões oriundas do campo de conhecimento sociológicos. Esse é um



outro fator que precisa constar no cálculo realizado pelos professores de sociologia quando pensam em incorporar a aula expositiva como método. Não são poucas as vezes que os estudantes custam a interagir com os conteúdos, temáticas e perspectivas sociológicas, alegando inclusive que não entendem o que está presente no discurso da professora ou no texto presente no livro didático.

Em uma aula de 50 minutos fica muito difícil equacionar todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, quando estas ocorrem, ou mesmo pensar em outras estratégias que possam ampliar o tempo de ensino/aprendizagem. É sabido, por exemplo, que muitos estudantes não chegam a ler os textos do livro didático no período fora da sala de aula, entrando em contato com esse apenas nos 50 minutos da aula ou em função de um trabalho passado pela professora.

Disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, gozam de uma posição mais privilegiada nas escolas da rede pública cearense no que se refere ao investimento em material, programas de formação e professores, e, principalmente, em termos de tempo de aula.

Esse último fator contribui sobremaneira para que a/o professora consiga aprofundar o tratamento de algumas temáticas e investir em uma diversidade de atividades para as quais o tempo de sala é fundamental. Além disso, o tempo de aula é determinante para que atividades de leitura e escrita sejam administradas com a supervisão dos professores em sala de aula. Sabemos que atividades de leitura e escrita também são essenciais para a disciplina de Sociologia.

Nesse sentido, o trabalho de uma professora de Sociologia pode ser muito diferente daquele realizado pela professora de Língua Portuguesa, inclusive em relação ao acompanhamento dos estudantes durante a trajetória escolar no ensino médio. Ainda assim, o esforço da professora acompanhada durante o estágio é admirável, no sentido de sua insistência em estimular o engajamento dos estudantes com as temáticas abordadas a partir do livro didático durante as aulas.

O livro didático de Sociologia funciona como uma fonte importante de conhecimentos sociológicos. A aula pode ser construída com base nos conhecimentos veiculados no livro didático, assim como de informações provenientes de outras fontes de pesquisa reunidas e disponibilizadas aos estudantes pela professora. Esse é um aspecto interessante devido ao contexto dos estudantes da escola na qual o estágio foi realizado. Grande parte dos estudantes acompanhados não possuía formas consistentes de acesso a conhecimentos sociológicos, fora exemplo do livro didático. As possibilidades de adquirir outros materiais de estudos esbarram no

contexto socioeconômico destes jovens e adolescentes, bem como nas dificuldades impostas pelo local onde residem.

Boa parte dos estudantes da escola na qual o estágio foi desenvolvido ficaram sem acesso suficiente às aulas online durante a pandemia da Covid-19. Centenas de estudantes tiveram acesso aos materiais das disciplinas por meio do material impresso disponibilizados na escola, só podendo retomar os estudos com maior proximidade durante o período de rearticulação da instituição escolar no ensino híbrido. O retorno presencial proporcionou o amplo acesso dos estudantes à professora e aos materiais utilizados na disciplina de Sociologia, possibilitando que estes pudessem retomar a rotina de estudos com base no tempo de sala de aula.

Contudo, ainda que haja biblioteca pública, cinema e museu pré-histórico na cidade de Itapipoca, a distância da residência dos estudantes do prédio escolar, bem como a indisponibilidade de transporte público na cidade constituem elementos que dificultam o acesso da maior parte dos alunos a esses espaços nos quais poderiam ocasionalmente conjecturar a possibilidade de acesso a conhecimentos sociológicos. A exclusão social, nesse contexto, constitui um fator decisivo para entender porque muitos estudantes permanecem distantes da Sociologia por maiores que possam ser os esforços dos professores de sociologias na escola.

Um outro destaque que gostaria de fazer é à presença do curso de ciência sociais na cidade de Itapipoca, por meio da Faculdade de Educação de Itapipoca, campus da Universidade Estadual do Ceará. É frequente o comparecimento de estudantes de ciências sociais na escola citada, tanto como estagiários, como em função de projetos de extensão desenvolvidos por professores da instituição universitária.

É possível citar esse contato como algo positivo para os estudantes da escola regular, no sentido que estes podem conhecer possibilidades reais de continuar os estudos no campo das ciências sociais. Esse contato com estudantes de ensino superior consiste também em uma possibilidade de entrar em contato com os conhecimentos sociológicos a partir de uma mediação que não a da professora da escola, momento bastante apreciado pelos estudantes.

Sobre esse contato, gostaríamos de destacar um pouco as experiências subjetivas que correspondem a atuação do primeiro autor no estágio.

## **ANOTAÇÕES DO ESTÁGIO**

Cheguei à escola e procurei a diretora para tratar da possibilidade de realizar meu estágio na instituição. Tive facilidade com esse processo, uma vez que trabalhava na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 02/Itapipoca, portanto, já acompanhava os processos pedagógicos da instituição e conhecia seu quadro de profissionais. Recentemente, havia realizado uma formação sobre Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade com os professores da instituição de ensino na Semana Pedagógica. Logo, foi uma alegria para a Diretora e para a Professora Supervisora ter minha presença na escola no período de realização do Estágio Supervisionado na disciplina de Sociologia.

Procurei recuperar imediatamente os dados dos relatórios preliminares, dando conta de conhecer e caracterizar a escola a partir dos dados solicitados pela universidade nos documentos. Consegui os dados com a Secretária Escolar, a qual me forneceu todas as informações sobre a instituição, desde as características físicas do espaço escolar, até o número de alunos, o quadro profissional e outros elementos. Me deparei com uma quantidade de 2.129 alunos sendo atendidos pela instituição de ensino por cerca de 87 professores. O número de alunos me chamou a atenção, pois me levou a pensar sobre as dificuldades de atendimento deste público numeroso ainda mais depois de uma pandemia.

De fato, o número de alunos é uma questão que complica o planejamento da escola e a atividade docente. Os professores com os quais conversei detalham como é difícil realizar um trabalho individualizado, que seja realmente focado nas necessidades de cada um, uma vez que as salas de aula recorrentemente possuem mais de 48 estudantes. Desta forma, os professores se esforçam para realizar o melhor trabalho possível, acreditando que sua atividade é fundamental para transformar as trajetórias daqueles estudantes, em sua maioria oriundos de classes populares.

Passei a acompanhar minha professora supervisora, participando de seus planejamentos, observando suas aulas, participando de suas atividades diversas com os estudantes. No período de observação fiz anotações sobre as turmas em que atuaria como regente, colhendo informações acerca dos conteúdos trabalhados, sobre a didática de minha professora supervisora, assim como acerca do perfil dos estudantes. Essas anotações foram úteis para pensar as estratégias de ensino e de interação com as turmas, pois tinha como objetivo atuar de uma forma qualificada

para dar seguimento ao processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do meu estágio. Minha intenção era de que o estágio não representasse uma quebra brusca do processo de ensino-aprendizagem empreendido pela professora supervisora e pelos estudantes. Pensei que o Estágio poderia contribuir para fortalecer as discussões, ampliar a aprendizagem, favorecer a compreensão dos estudantes acerca das temáticas pertinentes à Sociologia.

Desta forma, nas regências que precederam às observações de sala de aula, procurei aprofundar os conteúdos trabalhados pela professora supervisora, passando a trabalhar assuntos novos apenas quando esta me autorizou. A regência se revelou, no entanto, como um espaço de criação de diálogos com os estudantes, favorecendo sua aprendizagem e sua imaginação sociológica. Procurei ilustrar as regências com exemplos do cotidiano dos estudantes, o que tornou as aulas ainda mais interessantes para todos.

Recebi elogios de minha professora supervisora, a qual me convidou para retornar outras vezes às turmas e realizar atividades que pudessem contribuir com o seu trabalho. Os estudantes também me deram excelentes feedbacks acerca do período que compartilhamos no estágio, demonstrando em diversas ocasiões a satisfação em me ter como estagiário em sua turma.

Em minha avaliação, o Estágio foi um excelente momento de conhecer o cotidiano do ensino de sociologia na escola pública e aprender mais sobre minha profissão dentro da escola. O estágio, sobretudo quando me levou para a sala de aula, me mostrou a potência de nossa atividade como professores para a transformação social e para a construção de uma convivência mais saudável.

Abaixo compartilho alguns dos Planos de Aula que utilizei no Estágio



### RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estagiário (a): Marcos Andrade Alves dos Santos

Local do Estágio: FEM. Joaquim Magalhães

Nome do (a) Professor (a): \_\_\_\_\_

Série: 3º L Data/Período: 09/05 tarde

Total: \_\_\_\_\_

MODALIDADE DE ESTÁGIO:  PARTICIPAÇÃO

REGÊNCIA/ATUAÇÃO  OBSERVAÇÃO

Conteúdos desenvolvidos:

Estratificação social

Classe em Marx

Classe social em Weber

Objetivos:

Compreender a estratificação social e os conceitos de classes sociais em Marx e em Weber.

Estratégias de Ensino:

Aula expositiva dialogada.

Resolução e correção de exercícios.

Recursos Materiais:

Quadro negro, pincel, apagador, livro didático

Avaliação:

Participação dos estudantes; exercícios para casa; avaliação processual.

Observações:

A aula foi bastante produtiva e com excelente participação dos estudantes

Marcos Andrade Alves dos Santos.

Estagiário

[Assinatura]

Supervisor Estágio

Obs.: Este relatório deve ser utilizado somente para Participação e/ou Atuação/Regência, deverá ser feito um para no máximo cada ETAPA (participação, regência) estagiada.



### RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estagiário (a): Marcos Andrade Alves dos Santos

Local do Estágio: EEM Joaquim Magalhães

Nome do (a) Professor (a): \_\_\_\_\_

Série: 3º D Data/Período: 23/05/2022

Total: \_\_\_\_\_

MODALIDADE DE ESTÁGIO: ( ) PARTICIPAÇÃO

(X) REGÊNCIA/ATUAÇÃO ( ) OBSERVAÇÃO

Conteúdos desenvolvidos:

Pobreza e Desigualdade Social

Objetivos:

Compreender a dinâmica da pobreza e suas relações com a desigualdade social.

Estratégias de Ensino:

Aula expositiva dialogada

Recursos Materiais:

Quadros brancos; pincel; apagador.

Avaliação:

Processual, realizada mediante os contextos dos estudantes e com o suporte de instrumentos.

Observações:

A aula foi realizada de forma dinâmica, com a participação dos estudantes.

Marcos Andrade Alves dos Santos

Estagiário

Maris Gilson Sales

Supervisor Estágio

Obs.: Este relatório deve ser utilizado somente para Participação e/ou Atuação/Regência, deverá ser feito um para no máximo cada ETAPA (participação, regência) estagiada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Compreendemos o Estágio como um exercício que nos permite unir teoria e prática na formação docente. Aprendemos a teoria na universidade através de nossos estudos e experiências acadêmicas. Aprendemos a prática no chão da escola, com outros professores experientes, com estudantes, com os profissionais que tecem o cotidiano da educação brasileira. No Estágio temos a oportunidade de experimentar a escola, conhecer a sala de aula, interrelacionando esse processo com os conhecimentos teóricos que permeiam nossa formação docente.

Meu estágio na disciplina de Sociologia na escola de ensino médio me permitiu aprender ainda mais sobre didática, ensino, aprendizagem, finalmente, sobre como atuar no exercício da profissão docente. Quando entramos em real contato com o chão da escola campo do estágio, podemos perceber um conjunto de circunstâncias que apontam para nossas limitações e desafios.

O estágio, nestes termos, torna-se um instante crucial na apresentação da escola e seus problemas para os futuros docentes em sua formação inicial. É também um campo no qual, enquanto futuros docentes, podemos verificar, de forma preliminar, nossas fraquezas, anseios, medos, inseguranças, assim como as várias possibilidades de êxito que poderemos ter na prática docente.

Finalmente, cremos que o Estágio Supervisionado contribui para articular o eixo de formação docente com as questões de sua sociedade, pois ao chegar na escola conhecemos pessoas oriundas de distintas realidades, as quais nos ensinam muito sobre nossa profissão e sobre como está se insere em determinado contexto social, político, econômico e cultural.

## REFERÊNCIAS

---

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar., 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

\_\_\_\_\_. O ensino híbrido como “a bola da vez”: vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia?. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, jun. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1289>. Acesso em: 19 agosto 2021.

SANTOS, M. A. A.; SOUSA, A. J. T. A construção da reflexividade pelo professor no contexto do estágio supervisionado. In CASTRO, P. A. **Avaliação: Processos e Políticas**. Campina Grande, Realize Eventos e Editora, 2020, p 77-91.